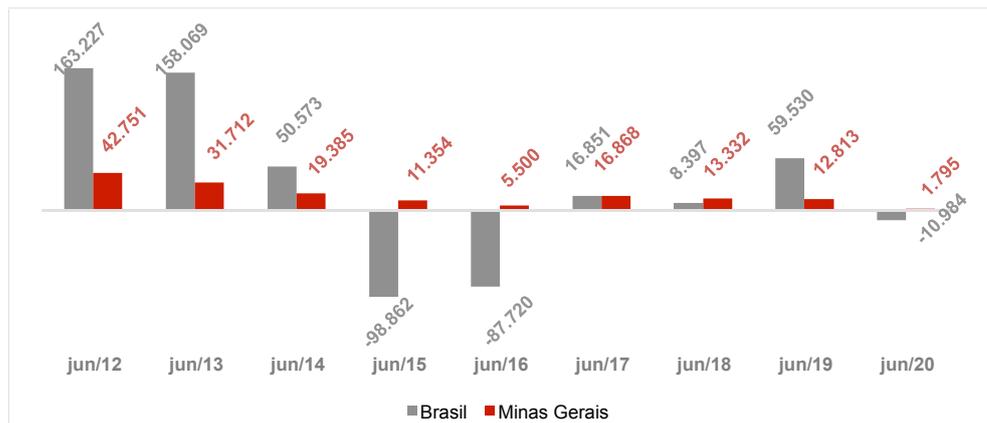


Emprego e Renda – Caged: junho/2020

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) é um registro administrativo que permite acompanhar as flutuações do mercado de trabalho formal a partir das informações sobre admissões e demissões dos empregados regidos pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho. Por meio da Portaria nº 1.127, de outubro de 2019, o Ministério da Economia estabeleceu algumas mudanças na obrigatoriedade da comunicação dessas admissões e dispensas, que passou a ser realizada por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, o eSocial. Assim, o novo Caged passou a ser mais abrangente, considerando, para as informações sobre admissões, as bases de dados do eSocial e Caged, e, para desligamentos, além dessas duas bases, o Empregador Web¹.

Gráfico 1: Saldo de empregos formais, série com ajuste - Brasil e Minas Gerais - meses de junho de 2012 a 2020 - pessoas



Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.

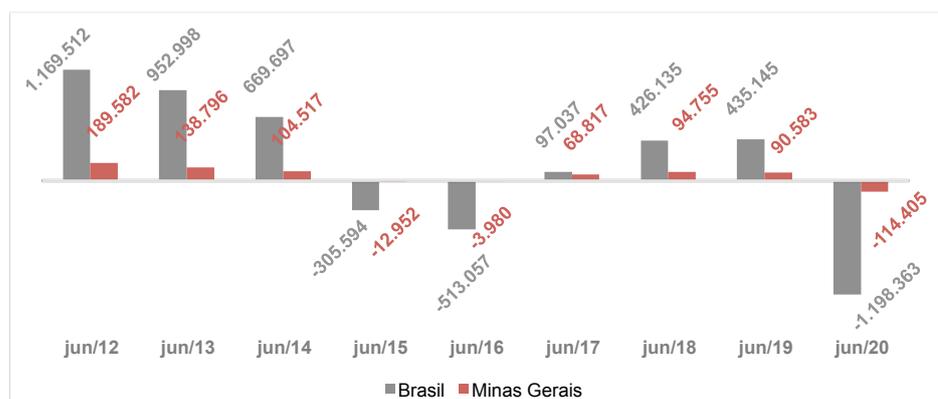
Nota: Os meses de junho/12 a maio/20 referem-se a dados ajustados e junho/20 ainda se encontra sem ajuste.

Em junho de 2020, os dados do Caged indicaram que, em Minas Gerais, houve saldo positivo de 1.795 postos de trabalho formais, resultante da diferença entre 99.430 admissões e 97.635 desligamentos. É muito importante enfatizar que esses dados referem-se às informações dentro do prazo, ou seja, estão sujeitas a ajustes ao longo dos próximos 12 meses, devido à possibilidade de entrada de novos dados. O **Gráfico 1** destaca o saldo de empregos formais nos meses de junho, de 2012 até 2020, em Minas Gerais e no Brasil. Ainda se verificou retração do emprego no país, porém menos intensa do que a observada nos últimos 3 meses.

Entretanto, desde 2017, esse foi o pior resultado para o mês específico de junho, tanto no estado quanto no país. Em Minas Gerais, o saldo positivo de junho representou variação de 0,05% do estoque do emprego formal. Embora a variação tenha sido pequena, pode representar a interrupção da queda do emprego, a qual foi imposta pelas medidas de contenção/confinamento da pandemia da Covid-19.

¹O Empregador Web é um aplicativo que tem como finalidade o envio do requerimento do Seguro Desemprego de modo mais célere e fácil. Esse aplicativo é acessado exclusivamente pelos empregadores.

Gráfico 2: Saldo de empregos formais acumulados, série com ajuste – Brasil e Minas Gerais - janeiro a junho de 2012 a 2020 – pessoas



Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.

Nota: Os meses de junho/12 a maio/20 referem-se a dados ajustados e junho/20 ainda se encontra sem ajuste.

Tabela 1: Saldo de empregos formais em junho e no acumulado do ano, por sexo, faixa etária e grau de escolaridade, série com ajuste – Minas Gerais - janeiro a junho de 2012 a 2020 - pessoas

Especificações	jun/20	jan-jun/2020
Homens	4.218	-52.101
Mulheres	-2.423	-62.304
Faixa etária		
Até 17 anos	850	6.908
18 a 24 anos	6.049	-3.813
25 a 29 anos	1.332	-21.340
30 a 39 anos	-23	-36.356
40 a 49 anos	-1.250	-24.428
50 a 64 anos	-4.134	-29.974
65 anos e mais	-1.029	-5.402
Grau de escolaridade		
Analfabeto	223	-690
Fundamental incompleto	-140	-15.577
Fundamental completo	-1.710	-14.885
Médio incompleto	-1.181	-16.713
Médio completo	4.326	-63.034
Superior incompleto	288	-3.570
Superior completo	-11	64

Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.

Nota: Os meses de junho/12 a maio/20 referem-se a dados ajustados e junho/20 ainda se encontra sem ajuste

Por grau de instrução, em ordem crescente houve saldo negativo de -11 para os trabalhadores com superior completo, de -140 para os trabalhadores com fundamental incompleto, seguido por -1.181 com ensino médio incompleto e -1.710 para trabalhadores com fundamental completo. O saldo foi positivo para os trabalhadores com ensino médio completo (4.326), superior incompleto (288) e analfabetos (223).

³ Embora os dados do Caged tenham passado por mudanças na forma de coleta das informações e ainda seja impossível avaliar com detalhes os impactos nos resultados, o risco de haver alguma incongruência na comparação temporal dos dados a partir de 2020 relaciona-se mais com o nível em que se encontram os indicadores do que com as tendências apontadas.

⁴ As informações do CAGED contêm dados encaminhados à Secretaria do Trabalho – Ministério da Economia (ST/ME) até o dia 07 de cada mês, por todos os estabelecimentos que tiveram movimentação de trabalhadores com carteira assinada. A série com ajuste incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas até 12 meses após a competência de referência.

O **Gráfico 2** apresenta o saldo acumulado de empregos formais para os meses de junho, de 2012 a 2020.³

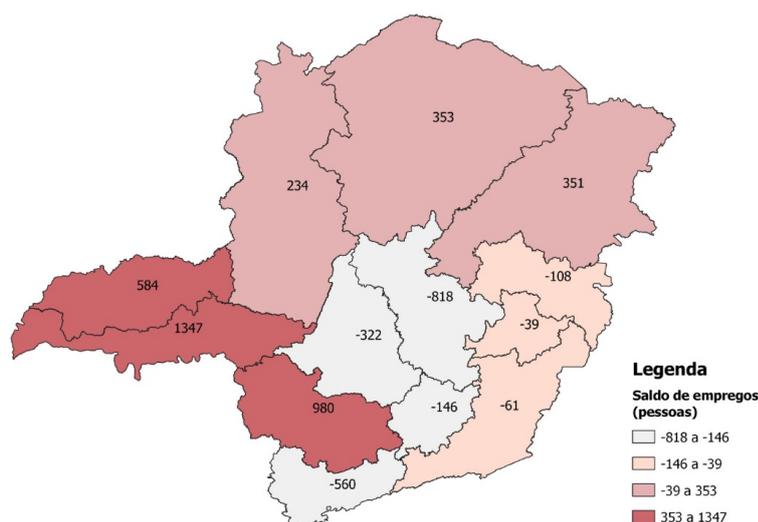
Em Minas Gerais, o impacto econômico das restrições do convívio social, em decorrência das medidas de contenção da Covid-19, pode também ser observado pelo resultado do mercado de trabalho. No acumulado de **janeiro a junho** de 2020, o saldo líquido negativo de empregos formais foi da ordem de 114.405 vagas, na série com ajustes⁴, sendo que 82,2% desse saldo negativo ocorreram no mês de abril.

No Brasil, a magnitude do saldo acumulado do ano atingiu o patamar de -1.198.363 vagas e, da mesma forma que em Minas Gerais, grande parte dessa queda ocorreu no mês de abril.

As mulheres, os trabalhadores mais velhos e aqueles menos escolarizados foram os que apresentaram os piores resultados no mês de junho.

Enquanto para os homens o saldo de emprego formal foi positivo (4.218), para as mulheres foi negativo (-2.423). Por faixa etária, houve criação líquida de 8.231 vagas de emprego formal para os trabalhadores com até 29 anos de idade, e saldo negativo a partir de 30 anos de idade, da ordem de -6.436 vagas.

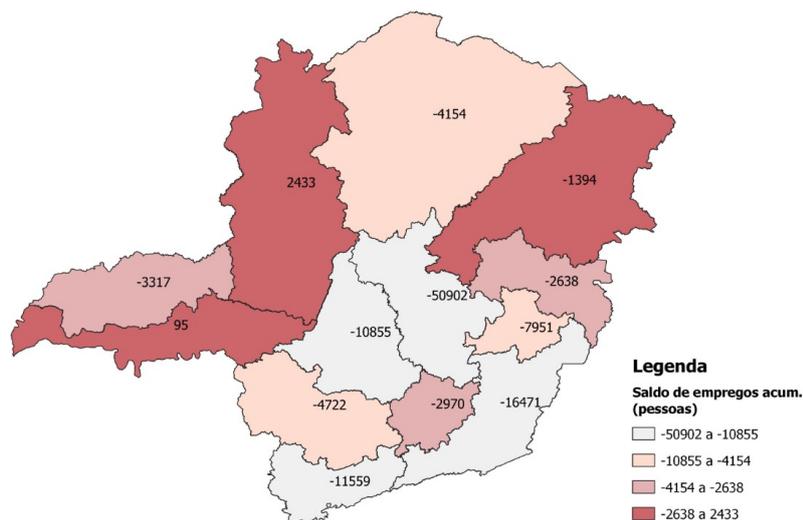
Mapa 3: Saldo de empregos formais, sem ajuste - RGInt de Minas Gerais - junho de 2020 - pessoas



Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.

O **Mapa 3** apresenta o saldo de empregos formais nas 13 Regiões Geográficas Intermediárias⁴ (RGInt) de Minas Gerais, para o **mês de junho de 2020**. O resultado foi negativo nas RGInt de Belo Horizonte (-818), Pouso Alegre (-560), Divinópolis (-322), Barbacena (-146), Governador Valadares (-108), Juiz de Fora (-61) e Ipatinga (-39). Os resultados positivos situaram-se nas RGInt de Patos de Minas (234), Teófilo Otoni (351), Uberaba (1.347), Uberlândia (584) e Varginha (980).

Mapa 4: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste - RGInt de Minas Gerais - janeiro a junho de 2020 - pessoas



Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.

Nota: Os meses de junho/12 a maio/20 referem-se a dados ajustados e junho/20 ainda se encontra sem ajuste.

No acumulado do ano, conforme demonstrado no **Mapa 4**, a RGInt de Patos de Minas e Uberaba foram as únicas do estado que apresentaram saldo positivo (2.433 e 95, respectivamente). Nas demais, houve saldo negativo, com destaque para as RGInt de Belo Horizonte (-50.902), de Juiz de Fora (-16.471) e de Pouso Alegre (-11.559). Apesar dessa queda disseminada, os resultados de junho foram melhores do que aqueles observados nos meses de abril e maio, em todas as RGInt.

⁴ As 13 Regiões Geográficas Intermediárias vigentes desde 2017 são divisões territoriais criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, resultantes da atualização de suas antigas mesorregiões.

Tabela 1: Variação acumulada dos vinte piores e melhores geradores de saldo de empregos formais, com ajuste - Minas Gerais - janeiro a junho de 2020 - pessoas

Piores Municípios	Saldo (vínculos)	Melhores Municípios	Saldo (vínculos)
Belo Horizonte	-39.398	Itabirito	1.229
Juiz de Fora	-6.369	Iturama	1.046
Ipatinga	-5.428	Paracatu	958
Nova Serrana	-5.411	Mariana	805
Poços de Caldas	-4.559	João Pinheiro	693
Uberlândia	-4.363	Conceição do Mato Dentro	626
Contagem	-4.195	Rio Paranaíba	613
Betim	-2.557	Perdizes	599
Montes Claros	-2.487	Congonhas	593
Governador Valadares	-2.455	São Gotardo	577
Divinópolis	-2.269	Urucânia	573
Uberaba	-2.037	Ouro Preto	570
Varginha	-1.737	Serra dos Aimorés	523
Nova Lima	-1.579	Delta	514
Pouso Alegre	-1.519	Monte Belo	484
João Monlevade	-1.371	Santa Vitória	425
Astolfo Dutra	-1.353	Santo Antônio do Amparo	394
Sete Lagoas	-1.206	Vespasiano	381
Ubá	-1.169	Indianópolis	377
Comendador Gomes	-1.168	Patrocínio	362

Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.

A **Tabela 1** destaca os municípios mineiros que apresentaram os melhores e piores desempenhos em termos de **saldo de emprego formal no acumulado do ano** de 2020.

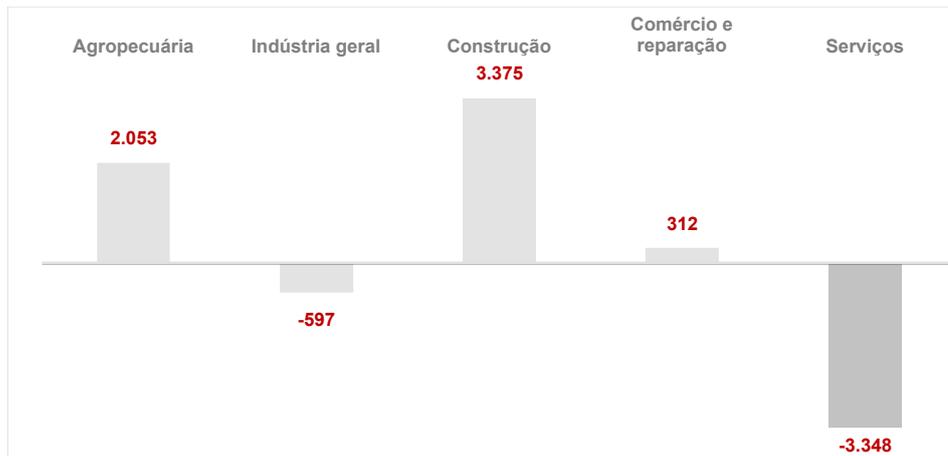
No município de Belo Horizonte, o saldo de emprego foi de -2.310 em junho e, no acumulado do ano, alcançou a marca de -39.398. Os resultados dos últimos dois meses indicam redução na intensidade da contração líquida de emprego nesse que é o maior município do estado.

Ressalta-se que até o mês de abril os resultados de Paracatu eram positivos e faziam o município figurar entre os melhores desempenhos do estado. Nova Serrana, ao contrário, tem permanecido dentre os municípios com os piores desempenhos desde o início da contração econômica. Em junho de 2020, os melhores resultados ocorreram nos municípios de São Gotardo (526), Rio Paranaíba (427) e Passos (359).

No acumulado do ano, destacaram-se Itabirito (1.229), Iturama (1.046), Paracatu (958) e Mariana (805). Dentre os melhores resultados do semestre, Itabirito só teve saldo negativo no mês de abril (-190) e recuperou em maio e junho. Porém, o município de Paracatu teve saldo negativo em maio (-274), intensificado em junho (-1.596), e mesmo assim situou-se em terceiro lugar no *ranking* de geração líquida de emprego no estado. Destaca-se que, o desempenho positivo de Mariana, no acumulado do ano, deve-se aos resultados de janeiro a abril, uma vez que nos meses seguintes houve saldo negativo de -322, -106 e -148, respectivamente.

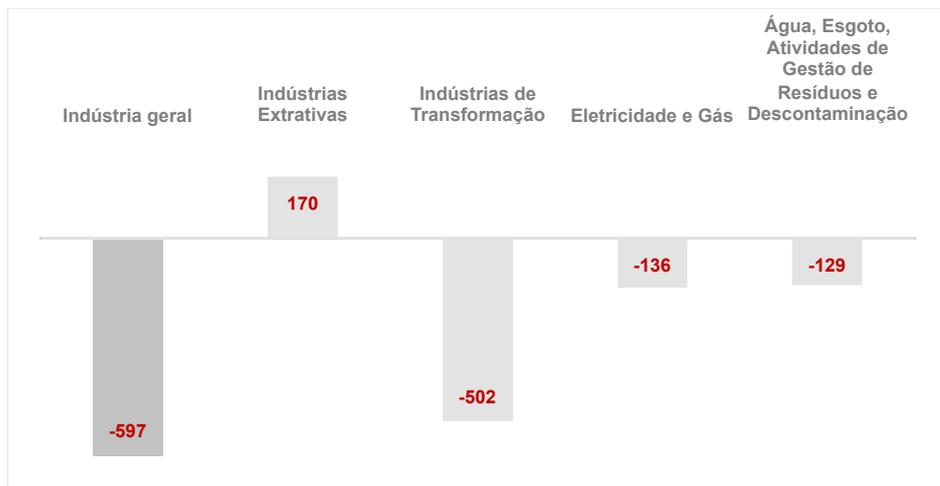
Embora ainda timidamente, um número maior de municípios apresentou saldo positivo de emprego em junho, em comparação com maio e abril. Nesse último mês, 519 municípios tiveram saldo igual a zero ou positivo; em maio, o número de municípios com saldo positivo ou zero foi de 359 e, em abril, de 215. O crescimento do número de municípios com melhor performance ao longo desses últimos três meses reforça a perspectiva de reversão, embora lenta e gradual, para um quadro menos contracionista.

Gráfico 3: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por setor de atividade econômica - Minas Gerais - junho de 2020 – pessoas



Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.

Gráfico 4: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por subsetores da atividade de serviços - Minas Gerais - junho de 2020 - pessoas



Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.

O **Gráfico 3** apresenta os saldos de emprego formal por setores de atividade econômica. Os resultados de junho dão continuidade ao movimento de retração do mercado de trabalho devido à pandemia da Covid-19, embora alguns setores já apresentem resultados mais favoráveis.

A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura é o setor que foi menos afetado pelo encolhimento do mercado de trabalho ao longo do primeiro semestre, tendo apresentado, em junho, saldo positivo de 2.053 empregos, desempenho ainda melhor que o verificado em maio. No entanto, para junho o destaque ficou para Construção Civil, onde houve saldo positivo de 3.375 empregos; Comércio e reparação também gerou 312 vagas líquidas.

Na Indústria geral, a contração líquida foi de -597, resultado negativo, porém bem melhor do que nos meses anteriores.

O setor Serviços apresentou saldo negativo de -3.348, fruto do impacto maior da contração nos subsetores Alojamento e Alimentação (-3.348), Transporte, armazenagem e correio (-1.021) e, Outros Serviços (-788), que foram parcialmente contrabalançados pelo subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras (2.867).

Todos os subsetores da Indústria tiveram contração líquida de emprego, exceto as Indústrias Extrativas, que geraram 170 vagas.

Os dados do emprego formal de junho de 2020 indicaram redução da intensidade da retração do mercado de trabalho no Brasil e em Minas Gerais. Os municípios com maior peso da Agropecuária e da Indústria extrativa também têm exibido um desempenho melhor nos últimos meses.

A grande preocupação parece voltar-se sobre parte da população nos estratos médios da sociedade, que já vem há alguns anos sofrendo com a contração econômica e a falta de recuperação mais estrutural de segmentos importantes da

atividade produtiva. Aos invisíveis ainda cabe auxílio emergencial e alguns recursos; curiosamente, parece haver parcela expressiva da classe média ocupando um novo espaço de invisíveis, que pode ser eliminado com políticas capazes de reestruturar a atividade econômica e o mercado de trabalho.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Diretor-Adjunto
Renato Vale Santos

Coordenação de Estudos Populacionais Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia
Glauber Flaviano Silveira
Helôisa Albanez (bolsista Fapemig)
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio Campos de Souza

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Gestão de Conteúdo

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

